

MAGNESITA

Danilo Mário Behrens Correia - DNPM/BA - Tel.: (71) 371-4010 - Fax: (71) 371-5748 - E- mail: dnpm3@cpunet.com.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2001

As estatísticas mundiais sobre o setor indicam que as reservas de magnésio contido situam-se (após revisão das reservas chinesas) em um patamar de 2,6 bilhões de toneladas, destacando-se como maiores detentores: Coréia do Norte (29,1%), Rússia (28,3%), Brasil (7,0%) e Turquia (6,2%). O Brasil, em virtude de ter havido uma redução considerável nas reservas chinesas, passou a representar a 3ª maior reserva mundial, ficando atrás apenas da Coréia do Norte e Rússia. A quase totalidade das reservas nacionais desse bem mineral está localizada na Serra das Éguas, em Brumado, no Estado da Bahia. No tocante à produção mundial, vale ressaltar que, no início de 1998, a Comissão Européia sobretaxou em cerca de 30,0% a magnesita importada da China, Rússia e Israel, como forma de combater o *dumping* que vinha sendo praticado por esses países. Em novembro de 2001, a referida Comissão, suspendeu as taxações sobre a Rússia e Israel, mantendo, contudo, as da China. A despeito dessas restrições, as exportações de magnesita daquele país para os EUA, continuaram crescendo até o ano de 2000. Entretanto, em 2001, face a redução no consumo de magnesita refratária pelos EUA, ocorreu uma queda na produção interna daquele país da ordem de 12,0%, refletindo consequentemente de forma negativa nas exportações chinesas. No caso brasileiro, houve também um decréscimo na produção de 5,0% em relação ao ano de 2000.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ¹ (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)		
	2001 ^(p)	%	2000 ^(r)	2001 ^(p)	%
Brasil	180.000	7,0	280	266	8,2
Austrália	101	100	3,1
Áustria	20.000	0,8	216	210	6,5
China	86.000	3,3	721	720	22,3
Coréia do Norte	750.000	29,1	288	300	9,3
Eslováquia	30.000	1,2	245	250	7,7
Espanha	30.000	1,2	144	150	4,6
Estados Unidos	15.000	0,6
Grécia	30.000	1,2	187	190	5,9
Índia	55.000	2,1	105	100	3,1
Rússia	730.000	28,3	288	250	7,7
Turquia	160.000	6,2	576	570	17,6
Outros Países	490.000	19,0	131	130	3,1
TOTAL	2.576.000	100,0	3.282	3.236	100,0

Fontes: DNPM-DIRIN e Mineral Commodity Summaries - 2002

Notas: (1) Reservas em MgO contido

(r) Revisados

(p) Dados preliminares, exceto Brasil

(...) Dados não disponíveis

II - PRODUÇÃO INTERNA

A quase totalidade da produção brasileira de magnesita bruta e calcinada é proveniente do Estado da Bahia (98,0%), contribuindo o Estado do Ceará com apenas 2,0%. O principal produtor do país é a Magnesita S.A., que respondeu, esse ano, por cerca de 91,0% da produção nacional e os 9,0% restantes foram distribuídos entre as empresas Ibar Nordeste S.A., Magnesium do Brasil Ltda. e Indústrias Químicas Xilolite S.A.. A Magnesita S.A. opera integrada verticalmente nas etapas de extração e industrialização, produzindo magnesita calcinada e cáustica, *sínter* magnésiano, massa e tijolo refratários. A Ibar Nordeste, além da produção do *sínter* e de cáustica, comercializou esse ano cerca de 40 mil t de estéril da mina, para a Fábrica de Cimento Lafarge localizada em Brumado, para utilização como carga para mistura no cimento. Enquanto o mercado de magnesita cáustica, a semelhança do ano anterior, apresentou uma leve tendência de alta (4,0%), o de *sínter* declinou de 7,5% se comparado a 2000, mesmo tendo entrado em operação a unidade de calcinação da filial da IBAR Nordeste S/A em Iguatú no Ceará, que se encontrava paralisada a 15 anos. Em relação à capacidade instalada de 400.000 t/ano, ocorreu ociosidade de 25,0%, proveniente da relativa estabilidade na produção de magnesita cáustica em patamares ainda inferiores ao esperado.

III - IMPORTAÇÃO

A semelhança do que ocorreu no ano de 2000, o volume importado de magnesita beneficiada basicamente: magnesita calcinada à morte e óxidos, se manteve em patamar bastante inferior à aquele observado no ano de 1999, em consequência de não ter havido importações desses bens, oriundos da Noruega. (principal exportador), embora continue a importação (originado daquele país) de magnesita eletrofundida, independentemente de tais produtos serem, também, produzidos internamente. Os principais países fornecedores foram: Noruega (45,0%),

MAGNESITA

Canadá (31,0%), México e EUA (6,0%) cada e China (5,0%), respondendo por cerca de 93,0% dessas importações, no valor de US\$ 4,7 milhões.

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações de magnesita beneficiada, experimentaram, no ano de 2001, uma queda de quase 30,0% em relação ao ano anterior, fazendo com que as exportações que haviam obtido um crescimento de 16,0% no ano de 2000, despencassem a patamares históricos inferiores ao ano de 1999. Os principais países consumidores, foram: Paraguai (24,0%), Polônia (21,0%), EUA (16,0%), Argentina (15,0%) e Chile (10,0%), correspondendo a aproximadamente 86,0% das exportações brasileiras, gerando divisas da ordem de US\$ 6.8 milhões e, mesmo tendo sofrido uma redução de cerca de US\$ 4 milhões nas exportações, o país obteve ainda um superávit de US\$ 2 milhões. As exportações de magnesita bruta, embora tenham crescido consideravelmente em relação aos anos anteriores, ainda representam quantidades irrisórias.

V - CONSUMO

A demanda interna de magnesita calcinada à morte está ligada, principalmente, ao parque siderúrgico nacional, que utiliza mais de 80,0% desta *commodity* para a produção de refratários. Os 20,0% restantes foram consumidos pelas indústrias de cimento e de vidro. Em relação à magnesita cáustica, observou-se, em 2001, paridade entre a oferta e a demanda do mercado consumidor, formado principalmente pelas indústrias de fertilizantes, abrasivos, siderurgia, rações e produtos químicos.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1999 ^(r)	2000 ^(r)	2001 ^(p)
Produção:	Magnesita bruta (t)	868.604	1.006.654	1.079.207
	Magnesita beneficiada ⁽¹⁾ (t)	259.834	279.876	265.749
Importação:	Magnesita bruta (t)	231	361	55
	(US\$-FOB)	183,656	260,000	80,000
	Magnesita beneficiada (t)	46.717	7.580	7.609
	(US\$-FOB)	4,224,207	4,976,000	4,746,000
Exportação:	Magnesita bruta (t)	4	24	82
	(US\$-FOB)	3,240	19,000	30,000
	Magnesita beneficiada (t)	67.173	79.930	56.657
	(US\$-FOB)	9,162,000	10,966,000	6,818,000
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	Magnesita bruta (t)	868.831	1.006.991	1.079.180
	Magnesita beneficiada (t)	239.378	207.526	216.701
Preço médio:	Magnesita (C C) 3 (US\$/t-CIF)	165.00	165.00	165.00
	Magnesita (C C) 4 (US\$/t-FOB)	108.00	108.00	108.00
	Magnesita (C M) 5 (US\$/t-FOB)	280.00	280.00	280.00
	Magnesita (C M) 6 (US\$/t-FOB)	265.00	265.00	265.00
	Magnesita (C M) 7 (US\$/t-FOB)	275.00	225.00	225.00

Fontes: DNPM-DIRIN, SRF-CIEF - SECEX-DTIC

Notas: (1) Inclui magnesita eletrofundida e calcinada

(r)revisado

(2) Produção + Importação – Exportação

(p)preliminar

(3) Magnesita Calcinada Caustica – Base Portos Europeus

(4) Magnesita Calcinada Caustica – Mercado Interno – Brumado - BA

(5) Magnesita Calcinada à Morte – Base Porto Reino Unido

(6) Magnesita Calcinada à Morte - Base USA – Lumina Nevada

(7) Magnesita Calcinada à Morte – Mercado Interno – Contagem - MG

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Magnesita S.A., pretende investir, nos próximos 3 anos, cerca de R\$ 3 milhões na aquisição e reforma de equipamentos e, R\$ 480 mil na área de meio ambiente (revegetação de área degradada). A Ibar Nordeste pretende investir cerca de US\$ 550 mil, visando ampliar e modernizar a fábrica de massas refratárias. A Xilolite, através de recursos próprios, está investindo no processo de peletização.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

As três principais indústrias localizadas no sudoeste baiano (Magnesita S.A., Ibar Nordeste e Xilolite) geraram, em 2001, o equivalente a US\$ 2.0 milhões de ICMS e, aproximadamente, US\$ 320 mil de Compensação Financeira pela Exploração Mineral - CFEM, fruto de investimentos da ordem de US\$ 900 mil, absorvendo um contingente de 720 pessoas como mão-de-obra direta e 444 empreiteiros. Esse desempenho, no tocante a arrecadação da CFEM, coloca a região entre as principais arrecadadoras do Estado da Bahia. Ressalte-se, que nessa arrecadação não consideramos a parte relativa ao talco.